

O PNEUMATICO

ORGÃO DA mocidade CAMPANHENSE

Redactor chefe:
JOÃO LUIZ VALLADÃO

Redactor gerente:
JOSÉ VEIGA DE OLIVEIRA

Impresso e editado na
TYPOGRAPHIA COLOMBO

ANNO I

Campanha, 8 de Fevereiro de 1925.

NUM. 2

"O PNEUMATICO"

O bom acolhimento que tivemos é uma prova segura de que não andamos errados em promover edições deste jornal durante o periodo de férias. Elogiosas referencias feitas pelos mais autorizados campanhenses nos encheram de orgulho e de satisfação.

Orgulho e satisfação que não são enfaçosa vaidade do nosso valor pessoal, mas dos creditos intellectuaes da velha Campanha.

Orgulho de se ver que o ambiente da cidade não decahiu ainda, como presumem alguns, e que ali está rígido, a prestigiar as sans intencções e os nobres intuitos. Satisfação por nos sentirmos com forças de corresponder as vivas sympathias que nos rodeiam.

Campanha não é indolente e fria para os empreendimentos de valor. Aqui se galardoa o merito. Aqui, de uma maneira especial, os esforços empreendidos com pureza d'alma e com idéas que o justifiquem são immediatamente cobertos de palmas e prestigiados por todas as forças vivas da cidade. Este é o orgulho máximo dos directores e auxiliares deste jornal.

Pertencer a uma cidade como a nossa, tão prodiga em applaudir os que procuram se sacrificar em horas de trabalhos e de estudos, visando a conservação intacta do bom nome de Campanha. A todos pois sem distincção que nos re-

ceberão com mostra de alegrias e com desejos de nos enthusiasmar, os agradecimentos profundos de quem ama especialmente os generosos corações campanhenses e que ha-de tudo fazer por corresponder a tanta gentileza e a sentimentos tão elevados.

Ministro João

Luiz Alves

Ingressou no supremo Tribunal Federal, para onde foi nomeado por acto do sr. Presidente da Republica com applausos geraes da nação e illustre ministro da justiça dr. João Luiz

Affecto ás luctas pelo direito, tendo tido carinho especial em moldar seus actos na mais completa justiça, será o dr. João Luiz forçosamente um magistrado de rija tempera.

Tendo começado sua carreira publica como promotor de justiça desta cidade onde desde logo revelou um talento e uma competencia excepçionaes, o Directorio Politico Campanhense, interpretando o sentir da população, resolveu enviar um expressivo voto de felicitações ao dr. João Luiz Alves. Embora tardiamente saudamos o egregio Ministro do Supremo, augurando-lhe tantas felicidades como juiz, quantas houve como politico notavel que foi.

CAFÉ PERIQUITO — Torrado e
moldo com esmerado assado —
Kilo 64000 — Campanha — Minas

CARTA ABERTA

Meu caro João Luiz Valladão.

Pedi-me V. uma pequena collaboração para «O Pneumatico».

Não ha duvida, eu attenderei, muito desvanecido e com muita honra, o seu amavel pedido. E agradeço a V. o franquear-me assim tão bondosamente as generosas columnas do seu já apreciado jornal. Da minha penna ferrujosa e perra não brotarão jamais lampejos harmoniosos de estylo, nem altiloquentes expressões de cultura intellectual, porque, V. bem o sabe, eu sou pobre e falto de tão formosos dotes. Tenho apenas um pouco de esforço e alguma disciplina na vontade.

Não me farto, entretanto, e não me excusarei nunca de prestar o meu fragil e desvalioso concurso ás causas boas e nobres.

Li, com a alma cheia de vibrante enthusiasmo, o primeiro numero d'«O Pneumatico». E, creia V., não foi essa satisfação momentanea que ás vezes nos arrebatava, eu tive tambem o coração pulsando de sincera alegria, ao ver que a mocidade da Campanha, o nosso doce e suave berço, vibra, estua e brada nesta hora de apathia intellectual. Eu me alinho, prasenteiramente, ás suas fileiras de combate, porque ainda estou tambem nessa quadra risonha da vida, em que a lucta cerrada pela conquista do ideal constitue a suprema, a unica divisa.

O deus dinheiro empolga o homem, neste supercivilizado seculo XX. E' a escravisação do espirito ás reluzencias dominadoras do ouro; é a permuta nefanda do caracter pelo dinheiro. Hoje ninguem pensa, ninguem escala a «torre de crystal da imaginação» e o espirito e a intelligencia — pobres coitados — vivem fe-

chados — fechadinhos mesmo — no sacco tonitroante das libras. Essa crise do idealismo, como bem a denominou o illustre conego dr. Alcidi-no, passará, eu tenho esperança. O combate a ella, entretanto, deverá, partir da juventude, das vontades ain-emancipadas do tragico preconceito que os tempos de agora acalentam fervorosamente. A fundação d'«O Pneumatico» sob a sua valerosa chefia e com a cooperação dessa mocidade luzidia formadora do «Bloco» que lhe empresta o nome, é, sem duvida um passo decisivo no caminho glorioso da redempção. Nós, os moços de hoje, seremos os homens de amanhã, e cada um será, na sua esphera de acção, um obreiro na construcção formidavel do edificio da Patria. E só realizaremos a nossa tarefa si trabalharmos patrioticamente, sinceramente, com fé e com coragem.

Avante! pois, meu joven e brilhante collega, na ingente batalha a que se propoz. Nem um instante de desfallecimento, nem um segundo de duvida.

«A vida deve ser uma cruzada santa, ai daquelle que cae ou retrocede», disse, mais ou menos isso, um poeta nosso. Grave, com lettras de fogo, essas palavras no pedestal erguido da sua obra e caminha sempre, fazendo ouvidos moucos ao cortejo da intriga, da inveja e do despeito.

A rija tempera dos velhos Campanhenses foi legada intangivel e inquebrantavel aos actuaes filhos deste rincão querido. Aqui V. e os seus nobres companheiros de jornada hão de encontrar sempre abertos para estreital-os, francos e affectuosos braços da amizade.

Adeus, meu caro João, e reaffirmo a V. e aos illustres amigos d'«O Pneumatico» a minha inteire solidariedade.

Um abraço do collega e amigo: — ED. NOGUEIRA

15:17
14/3/2012

ESPIRITO NOVO

A sociedade humana vive num «motus continuo» de renovações sucessivas. A velhice fenece e a mocidade se engrinalda. Renovam-se os valores. Succedem-se as capacidades. Sem esta renovação constante a morte deste grande super-organismo seria uma fatalidade. Quanto desanimo invade a coragem de alguns, aguça em outros o desejo constante de trabalhar. Para uns tudo é impossível. Para outros tudo sorri. E de sorriso em sorriso a mocidade avança triunphante. Pobre humanidade se não tivesse por si sempre este sopro sagrado de illusões.

Mocidade é illusão. Como velhice é descrença. O espirito nove deste nosso querido Brazil vai-se formando em outra atmosphera que não a daquelle bloco de idealistas exagerados da constituinte republicana.

As revoluções sucessivas que fazem a gente ficar na impossibilidade de saber qual foi «a ultima revolução» no Brazil, nos tem ensinado com uma brutalidade inenarravel que urge uma orientação nova. Urge uma melhor concepção de democracia que não ha de velhos decrepito.

Urge uma orientação politica superior ás baixas intrigas dos invejosos. Enquanto não nos convenceremos que politica é a arte de governar o paiz e não fabrica de intriguinhas e de odios tremendos que acarretam o aniquilamento nacional, o Brazil não entrará nesta phase de equilibrio democratico que é o apanagio da Argentina e dos Estados Unidos, as duas grande nações, assombro da humanidade actual. Moços do Brazil não esqueças a lição magnifica da hora presente.

Não espezinheis o sangue vertido pelos vossos compatriotas em S. Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul. Aproveitae bem esta grande lição de civismo.

De lado a lado ha erros e erros graves. Não podemos pretender mais do que constituir a resultante unica destas duas forças que actualmente se debatem.

Guardae bem as palavras propheticas do genial Anatole France: «Esperemos,

não na humanidade actual que, apesar de soberanos esforços não destruiu o mal neste mundo, mas nestes seres inconcebiveis que surgirão um dia do homem como o proprio *homem* surgiu da animalidade. Saluons ces genies futurs!».

ALVORADA...

A guisa de futurismo.

5 horas da manhã. Cora o céu de vergonha da humanidade... Ha em tudo um paradoxo de alegrias tristes. Tim-tins de passarinhos.

Bem-te-vis indiscretos vêm o que ninguém ve. O sol fica no horizonte espiondo as muralhas humanas, como a vizinha espia idalinamente o frigid' d'ovos da comadre.

Passam caboclos espantadiços. Calças arregaçadas, peito nú, chapéu grande, mais parecem feitiços de espantar passarinhos na roça.

Pum! Pum! Olha o «Pneumatico»! Orgão da Mocidade! E' a cohorte de Camelots que apregoa. Chiii... Pum! João Rufinos terríveis sumbeteiam o ar. Berros, gritos, hurrahs. Mocidade! juventude, alegria. Falta o rufo. —Zê Paes, animo! Erga-te! —Sou um homem morto.

Com mil raios nem seiscentos milhões de demonios remove as cobertas deste miseravel. Chiii Pum! Marcha-ré sem gasolina estanca. Parece o «Ford» encalhado em S. Gonçalo. Chiii Pum! Mais foguetes.

—Manoel voce sabe ler?

—Sei.

—Então leia o «Pneumatico».

E' a cohorte de camelots que passa...

O presidente alvitra.

Ha um ponto de interrogação na cabeça dos presentes. Beber leite das vaccas do Mozart. As iaterrogações desfazem em pontos de admiração. Ao leite! Dois copos! Chiii Pum! Olha «O Pneumatico»!

E' a cohorte de camelots que passa... As vaccas urram protesto. Bezorros esfriam, emagrecem. Pallidez cadaverica do Mozart. Não ha leite que chegue.

E' a cohorte de camelots que avança...

RAIDINA

A Lei prohiibe ?

COM O SR. DELEGADO...

«O Pneumatico» chama a atenção das auctoridades policiaes, para que deem uma «chamada rigorosa» contra certos meninos desta cidade que andam de revolver ou garrucha em punho, expondo serio perigo aos transeuntes.

Ha, poucos dias, ainda foi visto, na varzea da Estação, um rapazinho de 16 annos, mais ou menos, empunhando uma garrucha, atirando a esmo e rodeado de um grupo de creanças.

Fica lançado o nosso protesto e esperamos que o illustre sr. Delegado de Policia juntamente com o distincto commandante do Destacamento local tome conhecimento do facto, a bem da tranquillidade da população.

Cirurgiões Dentistas

Luciano Ludgero da Costa formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Carlos Bressane-Lentz pelo Estado de Minas. Consultorio :

Residencia do Major Pau Bressane.

CHRONICA LITTERARIA

C. Dr. Alcindo Pereira — O ensino facultativo nas escolas publicas — Typ. Commercial — Guaranesia.

Já conheciamos o auctor como poeta e orador extraordinario, que é. Não conheciamos em Alcindino Pereira o parlamentar, o homem de acção, o jurista. E aqui não deixa nada a perder das suas qualidades magnificas de artista. A tribuna parlamentar não é a mesma que a tribuna sagrada e a tribuna popular, mas Alcindino Pereira é o mesmo em todas as tres.

Por onde passa deixa um caudal subatancioso de invulgar intelligencia a par de profunda cultura scientifica e litteraria. Propoz-se o joven deputado paranaense a inculcar o ensino religioso facultativo nas escolas publicas. Ninguém mais do que

nós pode aspirar com todas as energias d'alma, um ensino religioso para reverdecer esta moral que a sciencia afrouxou na eterna illusão de se presumir, a conhecedora unica dos segredos da natureza.

E' preciso que Spinozas novos não nos venham dizer sarcasticamente que «esta consciencia é uma illusão».

Entretanto, contra as ideias do illustrado auctor do projecto, a letra da constituição se nos afigura clara e insosfismavel: «Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos» (art. 71 § 6) Verdade é que leigo não quer dizer *atheu* mas sim indifferente as normas religiosas.

Mas, dir-nos-ão, como ser-se indifferente em materia de moral por exemplo. E' necessario que o professor dê suas aulas de moral sob os diversos prismas religiosos.

Replicaremos que a moral é uma só.

Não ha moral catholica, moral Budhista, moral protestante etc.

Ha uma moral só.

Fora della a religião não será religião, mas uma «societas sceleris».

O agrupamento illicito moralmente falando. Os dogmas da moral, embora a impropriedade do termo, são um só em uma determinada epoca.

Como sciencia e como disciplina automnoma não ha negar que a moral está também sujeita a evoluções lentas e que se estraçalhará no dia em que tentar dar passos largos. Natura non facit saltus. Voltando a letra da constituição vamos interpretar o que se entende por ensino *leigo*.

Aqui ha insufficiencia da interpretação ao pé da letra.

Por leigo se entende quem «não tem ordens ecclesiasticas». A hermeneutica nos ensina que em casos taes procuremos conhecer o espirito da lei, pelo conhecimento dos detalhes da sua elaboração.

Ora, o espirito da constituinte de 1890 era francamente pelo indifferentismo religioso de que já falamos. Este indifferentismo se dá na realidade pratica pelo alheamento do Estado nas luctas religiosas. Sem prestigiar moral e economicamente esta ou aquella religião, o

15:18
14/3/2012

estado realisa expressamente a concepção da nossa lei Magua.

(Continua no proximo num.)

CHRONICA SOCIAL

JANTAR

Decorreu na mais completa alegria o jantar do Bloco Pneumatico no Restaurante Victorio. Logo apoz as saudações de estylo e as photographias tiradas pelo competente Paulino Araujo, tomaram lugar à mesa todos os componentes do Bloco.

Lá pelo virar da leitoa o comarada Marcha-ré, pallido, livido, o coração na bocca dirigiu uma saudação ao presidente José Oliveira.

Foi um chorar lagrimas de alegrias que faria inveja ao grande Duncan da tragedia de Shakspeare.

Houve a competente resposta e o jantar terminou sem outros incidentes dignos de nota. Convem entretanto lembrar que reinou a mais absoluta «lei secca» sendo cumpridos a risca os estatutos.

GRANDE BAILE

Constituiu um acontecimento social o baile offerecido pelos rapazes do «Bloco Pneumatico» á distincta sociedade campanhense.

O salão do «Club Concordia» lindamente ornamentado com uma profusão de flores admiravel, illuminado por uma suave luz vermelha, que dava um encanto e uma belleza excepcionaes.

Ao centro da sala destacava-se um grande pneumatico completamente coberto de flores, symbolo do Bloco, que tanta alegria tem emprestado á cidade.

Os rapazes foram incançaveis em prodigalisar gentilezas aos seus convidados, cercando a todos do mais completo conforto.

Cerca de nove e meia da noite começaram a chegar convidados iniciando-se o baile, que teve para abrilhantá-lo o jazz-band do maestro Ovidio Grillo.

Foi um festa encantadora que deixou saudosos todos os que a assistiram.

—O «Bloco Pneumatico» apresenta, por nosso intermedio mil agradecimentos ás distinctissimas senhoras Maria Aparecida Lacerda de Oliveira e Dagmar Alfaia de Oliveira, pelos inestimaveis serviços prestados nos preparativos do baile. Gratidão immorredoiira será o meio de se corresponder á tanta gentileza.

ANNIVERSARIOS

O dia 6 p. p. registrou o anniversario da illustre senhora Dr. Jefferson de Oliveira. Residindo nesta cidade ha bem curto espaço de tempo já ponde a exma. Senhora certificar-se de quanto é estimada em nosso meio social, pelo elevado numero de felicitações que recebeu.

Esta folha apresenta á illustre Madame Jefferson de Oliveira cordiaes saudações e mil votos de felicidade.

— Fez annos no dia 2 de Fevereiro o snr. José Miranda de Araujo (Primano).

— O dia 2 p. p. registrou o anniversario do nosso presado amigo Coronel Juvenio Cornelio Alves, prestigioso membro do Directorio Politico local.

— Fez annos no dia 6 s. senhora D. Julia Carvalho.

— Completou mais um anno de existencia a senhorita Lurdes de Sousa e Silva, dilecta filha do snr. Major Olympio Ferreira.

VIAJANTES

— Regressou do Rio a senhorita Ilka Pinto acompanhada de sua tia D. Josephina L. Pinto.

— Transferiu residencia para Aifenas, com sua exma familia o snr. Ernesto Gonçalves Villela que por muito tempo exerceu nesta cidade a profissão de dentista.

— Já se encontra novamente em Campanha o illustre medico Dr. Jefferson de Oliveira e exma senhora.

— Seguiram para São Paulo os snrs: José Marcellino de Carvalho e Raphael Ambrosio.

— Chegaram nesta cidade as distinctissimas senhoritas Julieta e Maria Camarinha, Maria Amelia e Maria Bressane vindas da Capital Federal.

— Vindo de S. Paulo está em Campanha o nosso joven amigo Oswaldo Oliveira,

— Está nesta cidade a senhora dr. Gabriel Veiga e sua gentil filha.

— Encontra-se em Campanha o illustre industrial residente em Itajubá e nosso sympathico conterraneo Leyds Ribeiro que tem sido muito visitado.

— Visitou-nos o illustre joven Carlos Carneiro Ribeiro, redactor-secretario da «Epoca», revista juridica dos alumnos da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Espirito lucio, servido por uma intelligencia brilhante, o joven jornalista occupa posição de grande destaque entre seus collegas onde é muito admirado por suas notaveis qualidades de lactador.

— De volta do Rio, já se acham nesta cidade os srs. Francisco Fonseca e gentilissima irmã Olympia e Jayme Fonseca e exma. senhora.

— Seguiu, a passeio, para S. Paulo o nosso presado assignante e amigo sr. coronel José Messias Dias.

— Para o Rio foram, a passeio, os nossos distinctos assignantes major Evaristo Soares capitão Amador Horta.

— Em viagem pelo Sul de Minas, seguiu no dia 5 deste, o nosso querido companheiro Lucio Ayres, thezoureiro d'«O Pneumatico».

IRMÃ LUIZA

Noticias do Rio transmettiram-nos o infausto passamento da irmã Luiza de Oliveira (Juarina de Oliveira), que se deu no Azylo de Cascadura no Rio. Era a desditosa senhora, que pertencia á distinctissima familia Campanhense, filha do saudoso cel. Saturnino de Oliveira e d. Benvinda de Oliveira ainda viva e residente nesta cidade: irman dos snrs. cel. Zoroastro, dr. Jefferson, dr. Taylor, d. Oliva, d. Zoraida, d. Maria e tia do nosso redactor José de Oliveira, todos actualmente em Campanha.

A illustre familia Oliveira, tão rudemente abalada

por este inesperado golpe os profundos sentimentos de pesar desta folha.

— O grande baile que o Club-Concordia ia offerecer a snra. Jefferson de Oliveira por occasião do seu anniversario que se passou no dia 6, deixou de se realizar.

Igual destino teve o grande jantar que a familia Oliveira ia offerecer á Madame Jefferson. Devido a adiantado da hora não conseguimos dar maior extensão a esta dolorosa noticia, conforme era do nosso desejo.

A Lei prohibe ?

LIVRO DE OURO

Acha-se aberta nesta redacção uma lista de assignaturas para o custeio dos festejos do proximo Carnaval.

O «Bloco do Pneumatico» como é composto de rapazes na maioria estudantes, espera encontrar unanime apoio dos capitalistas da cidade e dos que aqui estão veraneando, e tambem de toda a população campanhense!

Fazemos daqui um appello aos srs. capitalistas, abrixi descrimnados, para concorrerem na medida de suas forças, na realização deste util empreendimento.

Dr. Jefferson de Oliveira, maj. Francisco Labouetiere da Gama (este já assignou 100), dr. Taylor de Oliveira, cel. Zoroastro de Oliveira, cel. José Messias Dias, dr. Gabriel Veiga, cap. Amador Bueno Horta, cel. Alfredo Oliveira Leite, cel. Flavio Fernandes, cel. José Marcellino Carvalho, cel. Fabio da Veiga Oliveira, cel. Murillo da Veiga Oliveira, cel. Pedro Alcantara, srs. Pires Sobrinho & Cia, cap. Attilio Casadei, Empresa Municipal-Cineama, cel. Luiz Serrano, cap. Francisco Fonseca, cap. Joaquim Messias, cel. Antonio Carvalho, cel. Borges Fleming, cel. Manoel Ayres, cel. João Antonio Fonseca, dr. Chaves de Mello, dr. Raymundo Luiz, dr. Arthur Albino, cel. Carlos Ribeiro, cel. Aureliano Toledo, cel. Raul

Bressane, dr. Serafim Vilhe-
na, cel. Evaristo Soares, cel.
Resende Filho, cap. Rubens
Resende, cel. Antonio Bacha,
cel. Elias Abrão, Raphael
Ambrozio & Cia, cel. J. J.
Bueno de Miranda, cel. Ba-
tilho Reno, cap. Annibal Pe-
reira, cel. Olympio Ferreira,
dr. João Cesarino, cap. Au-
gusto Dias.

(Continua no proximo numero)

CONSTA...

que... o Escholastico foi
nomeado, não Machinista-
môr conforme noticiamos,
mas sim Engenheiro cons-
tructor da Estrada de Fer-
ro; agora, sim, ella chega-
rá até lá.

Ueim... cumpade Pixico.

que... em vista da nome-
ação do snr Escholastico, o
Eduardinho passa a ser En-
genheiro nivelador e o seu
Firmino machinista-môr.
Ultima lavra do Eduardo:

Canna-verdi mi pediu
Prá min sê Niveladô,
I u cumpadi Isculascu
Sê ingehnero construtô!

que... a empresa do ci-
nema já marcou o dia para
a realisação do espectáculo
em beneficio do Bloco...

que... as gentilissimas
senhorinhas Campanhenses,
de commun accordo com o
Club Concordia vão offere-
cer um baile de retribuição
ao Bloco Pneumatico.

que... o Chico Leonel fi-
cou indignado porque dis-
seram-lhe que é um baila-
rino de todas as gerações...

que... o Ary disse que
só dança no club com duas
gentis senhoritas porque
as outras não o merecem.

Embora não pertença ao
"Bloco" o presidente vai re-
querer a penaidade da
vela...

DR. PEROBA.

Pelo cabo submarino

Tokio, 8.—(Agencia Pneu)
— Devido atrazo Rêde 12
horas seguirei a pé «bluffan-
do» agente, comprei passa-
gem ida e volta. Espero ma-
nifestação «Bloco» 3 horas
da manhã. Beijos abraços.—
Marcha-Ré.

Escholasticopolis, 8.— Pre-
sidente Bloco.— Automovel
atolou rua cidade não pode-
rei tomar parte alvorada
Bressane e Valladão nau-
fragados barro Matcha Ré
bolou, Genico embora inva-
lido esforçou emmergir.

Peço providencias. Man-
de Escholastico reconduzir-
nos e nivelar rua. — Bom-
bons.—Lucio.

Agencia Pneu. — Tenho
apreclado muito brincadeira
Club fico «corado» quando
danço.—João Valladão.

Agencia Pneu. — Ultima
brincadeira Club descobri
embora seriedade Presidente
Zé Oliveira animado collo-
quio. Presidente apaixonado.
Parabens.

(Correspondente).

Agencia Pneu.—Devido
brusca resolução Valladão
Zé Oliveira escolhi tambem
eleita. Formamos trindade.
—João Bressane.

Agencia Pneu—Cuidado
Zé Oliveiral Não grita mais
cinema. Ali se ouve muito
João Valladão escora João
Bressane acompanha cama-
radas se linhando.—Corres-
pondente.

Agencia Pneu—Devido
compromisso serio cidade vi-
zinha lembrei tempos idos
Carnaval Club.—Lucio.

Agencia Pneu—Porta ci-
nema. Muita gente. Moças
indagam se Marcha-ré ses-
são. Garoto explicou: «Irá
se mamão deixar.» Houve
um desmaio.—Correspon-
dente.

ESTOURANDO

PNEUMATICO

O dr. Suisse no baile d'O
Pneumatico desencravou a unha
dançando com uma certa senho-
rita.

Oh! dr. Suisse enxada com
o Tonico Fonseca; elle tambem é
aguia...

No mesmo baile uma gentil-
issima senhorita (pondo de parte
o interesse pelo flirt) sympatiz-
ou-se excessivamente pelo Mar-
cha-ré. E' um caso serio... disse
ella. Numero faz o favor!...

O sr. Presidente (Zé Oliveira)
notou a auzencia na marca do
«Cotillon» da senhorita da rua
da Soledade...

Avelino abra o olho!

O dr. Lilinho passou o baile
todo na janella com sua eleita...
que gana heim, dr. Lilinho?...

O João Bressane está na in-
certeza qual das trez? Entre les
trois son coeur balance.

O Mario Carvalho, no
banquete, teve impetos de
responder ao discurso do sr.
Marcha-ré...

O Moacyr Fonseca des-
torrou os frangos que deu...
comeu mais que o «Bloco».

O Vadinho chegou, re-
impossou-se, explicou-se e
no Bloco entrou.

O Genico foi d'uma cons-
tancia extrema... gingou
bem e quasi fez parar a or-
chestra...

O Octavio Franco dançou
muito... a pequena delle
é liza que dismaia...

O Bié Valladão fez con-
correncia ao Alvaro de Sou-
za e Silva... espionou, olhou,
gozou, cheirou, não dançou
e foi dormir...

O dr. Suisse ficou só, no
final do baile, resmungando

o verso rançoso de Casimi-
ro de Abreu:

Oh que saudades que
nho da aurora da minha vida.
chorou tanto que o Pneu-
matico estourou... pum...

O Manoel Valladão dançando
parecia ex. Mercado quando an-
dava escorado... A escora era o
succo...

O João Valladão com os seus
formidaveis para-brizas (octo-
encantou certa senhorita... Sabe
barbado, a mim você não tapeia.

O Lucio Ayres com parte do
cheirar ether de lança perfume,
tirava suas linhas por baixo...
elle vio o dr. Samuê domando
«indomavel» bucephala «maxima-
na»...

O estomago do dr. Samuel
soffre uma dilatação de cima
para baixo de 4 centimetros cu-
bicos com o peso dos doces...
pharmacias desprevenidas do Sal-
Amargo...

O Mellinho, em companhia
do sr. Presidente do Bloco, fez
um passeio nocturno nas proprie-
dades do sr. Mozart Oliveira...

Oh! que barbaridade!

O dr. Verinha não deixou do
velho habito de «sapear» o baile...
aocesar da insistencia de uma se-
nhorinha... Dança dr. Verinha.

AVISO—A escola particu-
lar a reabrir-se provavel-
mente no dia 15 deste, co-
brará 10\$000 mensaes. —
Dianlas José de Lemos.

Hoje no Municipal

A Produccão mais sensacional de 1924.

A LEI PROHIBE

interpretada pela queridinha de 6 annos
apenas, de idade

BABY PEGGY

Collegio Sag. Coração de Jesus

INTERNATO E EXTERNATO

PARA AMBOS OS SEXOS.

Preparam-se alumnos para todos os cursos

Peçam prospectos ao director:

Juarez Motta

FLOY MENDES — SUL DE MINAS